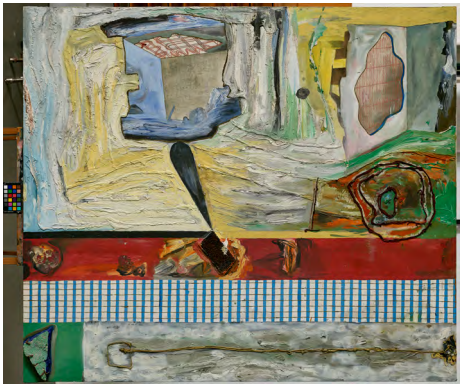
mnaat

Museu
Arte
Arquitetura
Tecnologia

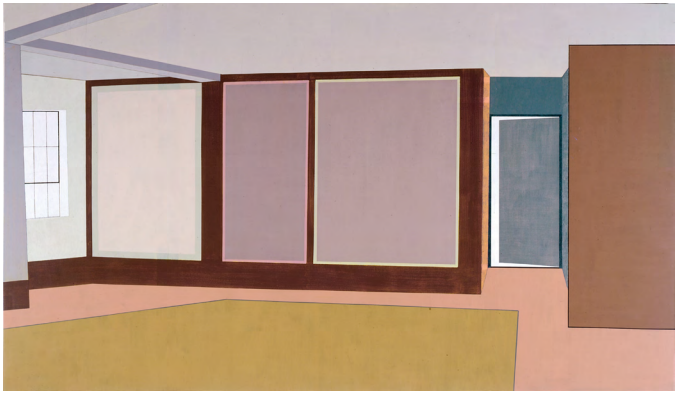
Pedro Casqueiro Detour



Fotografia: Filipe Braga

Sem título, 1984
Óleo, metal, cimento
e fibra sintética sobre tela
130,5 × 150,3 cm
Coleção particular, em depósito
na Fundação de Serralves –
Museu de Arte Contemporânea, Porto

Galeria, 1997
Acrílico sobre tela
156 × 173 cm
Coleção CAM – Fundação
Calouste Gulbenkian



Poster, 2019
Acrílico sobre tela
110 × 246 cm
Coleção Teresa Branco

Fotografia: Bruno Lopes

Pedro Casqueiro integra a vaga de artistas que protagonizou o “regresso à pintura” na década de 1980. Privilegiando a pintura como *medium* e a sensibilidade expressionista, manteve-se alheio aos marcadores historicistas, narrativos e figurativos da maioria dos artistas da sua geração e afirmou a sua subjetividade radical através de soluções geralmente abstratas, marcadas por uma anárquica agitação de texturas e uma explícita irrupção de acasos formais, cromáticos e compositivos. A exuberância de meios e resultados plásticos dos “anos 80” transforma-se a partir de finais dessa década, mas o artista permanece sempre nos terrenos de subjetividade e individualismo que o tinham definido. O desaparecimento da textura desencadeia uma provocadora vocação gráfica e figurativa com o surgimento de múltiplos temas díspares e séries que, afinal, marcam a continuidade e a coerência da atitude e do motor da sua criatividade.

Detour é uma exposição antológica que abrange o percurso criativo de Pedro Casqueiro entre 1984 e 2025 e que tenta esgotar a longa lista de questões técnicas e temáticas que o seu complexo trabalho coloca. A saber: o uso de, e a referência a, diferentes *media*; a alteração das dinâmicas de composição e de utilização da cor; a passagem das texturas densas e expressivas para as delicadas e frias velaturas; o modo como os recursos da profundidade de campo se articulam com a dominante bidimensional; o jogo do texto na pintura, desenvolvido a partir de *letterings* diferenciados que podem ser formas em si mesmas, sem todavia perderem a legibilidade; a aproximação à cultura musical pop e rock; a representação de figuras humanas (masculinas e femininas) e por vezes animais; a deriva consistente para o domínio do que poderemos chamar “pintura figurativa”, com a exploração dos recursos gráficos da BD (que também se cruzam com o uso do texto e das convenções gráficas onomatopaicas) e a apresentação de elementos de várias dimensões da sociedade moderna e industrial dos quais nos oferece, sempre, imagens sabotadas.

A obra de Pedro Casqueiro é pensada como um jogo de regras intermutáveis que se sugerem abertas, mas que são, afinal, determinadas pelo rigor de uma tradicional grelha de composição. É o facto de essa grelha permitir/exigir sucessivas recomposições (malhas de diferentes densidades, a sua multiplicação, sobreposição, rotação, torção, inversão...) que sustenta as derivas e desvios internos e de conjunto, que garante o próprio fluir da discursividade visual das obras e a sua eficácia. Nesse sentido, Casqueiro domina um jogo maneirista: controla e lida, sem constrangimentos (preconceitos), com todos os elementos do discurso pictórico contemporâneo, integrando conhecimentos próprios ou exteriores à pintura, citações (visuais e/ou linguísticas, mas sujeitas a tratamento visual), imediatamente submetidas a técnicas de distorção dos elementos originais de referência (por alteração da forma ou da cor ou da aleatoriedade aparente das associações formais). Finalmente, as obras são deixadas à decifração e descoberta de um público e de uma crítica, assim postos à prova em diferentes disciplinas e tempos culturais contemporâneos.

O trabalho de Pedro Casqueiro é culto nos saberes que mobiliza ao longo do processo de criação, mas sabota essa dimensão ao revelar-se de um modo despretensioso e aleatório. O artista não se preocupa em sistematizar, reter ou desvendar conhecimentos eruditos sobre

os elementos que lhe permitem ir compondo as suas obras; colhe-os aqui e ali, remistura-os sem respeito pelas hierarquias da alta e da baixa cultura nem pelas fontes originais; aliás, retrabalha tão longamente os elementos que perde muitas vezes a memória dos caminhos que o levam dos momentos iniciais do trabalho à imagem final. O que define a sua obra não é propriamente uma atitude cínica, mas algo que podemos situar entre o snobismo e o dandismo, simulando displicência no modo como joga com os elementos mais comuns que lhe chegam da cultura de massas, ou com os elementos mais sofisticados de vários níveis de culturais minoritários e/ou alternativos, para a partir de tudo isso criar, e nos devolver, o seu universo, multímodo e subjetivo.

O humor ilusório que podemos atribuir à pintura de Pedro Casqueiro afirma-se claramente nesta mistura de formas e soluções; a soma dos elementos que enunciámos surge como modalidade de síntese dos temas urbanos e cultos que trata. O artista usa métodos de citação--apropriação-absorção do mundo que o rodeia, dá-nos desse mundo imagens díspares e experimenta, através delas, modalidades de evasão – apenas o trabalho intenso de atelier e os seus aturados exercícios de composição, desmantelamento e recomposição do mundo parecem poder salvá-lo do enorme tédio da vida moderna.

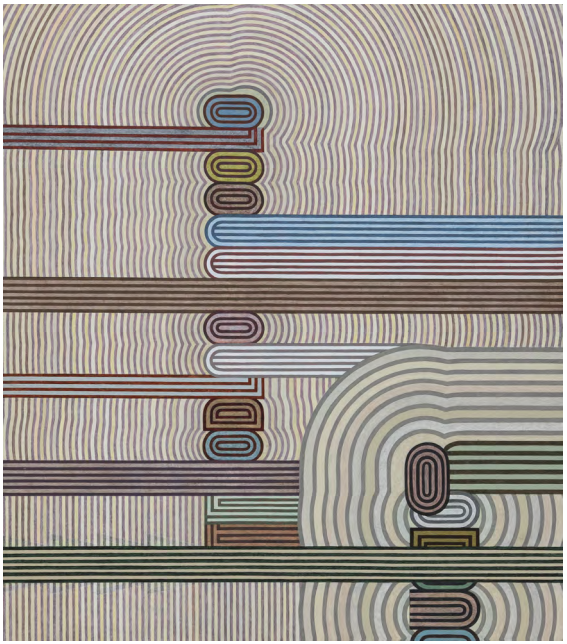
João Pinharanda

Pedro Casqueiro (Lisboa, 1959) concluiu em 1984 o curso de Pintura na Escola Superior de Belas--Artes de Lisboa. Em 1980, recebeu o Prémio Revelação Desenho na II Bienal de Arte de Vila Nova de Cerveira, e, em 1981, realizou a sua primeira exposição individual na Galeria Tempo. Em 1985, expôs pela primeira vez no Módulo – Centro Difusor de Arte, Lisboa, onde passou a mostrar regularmente o seu trabalho até 2022. Em 1997, o Centro de Arte Moderna – Fundação Calouste Gulbenkian dedicou--lhe uma exposição retrospetiva. Já em 2012, na Culturgest, Porto, foi apresentada uma exposição antológica sua. A sua obra foi também apresentada em exposições coletivas em inúmeras instituições, em Portugal e no estrangeiro, incluindo o MAAT (Lisboa, 2024), o Museu da Electricidade (Lisboa, 2010), Centro de Arte Manuel de Brito – CAMB (Oeiras, 2010), a Fundación Luis Seoane (Corunha, 2006), Museo Extremeño y Iberoamericano de Arte Contemporáneo (Badajoz, 1999), a Akademie der Künste (Berlin, 1998), a Sociedade Nacional de Belas-Artes (Lisboa, 1994), o Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro (1995), a Margaret Lipworth Gallery (Boca Raton, Florida, 1993), Museu de Serralves (Porto, 1992), Fundação Calouste Gulbenkian (Lisboa, 1992), a Europália 91 – Portugal, Museum van Hedendaagse Kunst (Gent, 1991). Em 1986, o seu trabalho foi incluído na Representação Oficial Portuguesa na Exposição Internacional de Arte da XLII Bienal de Veneza.

A sua obra, representada pela Galeria Miguel Nabinho, está presente em diversas coleções públicas e privadas, nacionais e estrangeiras.

“(...) E temos também *Detour*, 2025, que o artista classifica como paisagem, onde identificamos um claro japonismo, mesmo antes de sabermos que Casqueiro nela cita uma gravura concreta de Hokusai. *Detour* deu título à exposição antológica que se apresenta no MAAT antes de qualquer outra pintura ter sido escolhida, justificando uma convicção prévia sobre as modalidades de funcionamento (mecanismos de observação, escolha, recomposição) aplicadas pelo artista e sustentadas por sucessivos métodos e estratégias de desvio.”

João Pinharanda, “Pedro Casqueiro: Método e Prática do Desvio” (catálogo da exposição)



Fotografia: Bruno Lopes

Over, 2025
Acrílico sobre tela
177 × 155 cm
Coleção do artista

Detour, 2013
Acrílico sobre tela
144 × 79 cm
Coleção particular

Fotografia: Bruno Lopes

Pedro Casqueiro
Detour
12/11/2025 → 06/04/2026

Curador
João Pinharanda

Assistência curatorial
Camila Maissune, Teresa Valente

Produção
Fernando Ribeiro

Coordenação editorial
Nuno Ferreira de Carvalho

Comunicação e relação com os media
Namalimba Coelho, Elisabete Sá, Constança Fernandes

Marca
Rita Brandão Brito, Seomara Almeida, Francisca Pereira, Ivan Coelho, Francisca Pargana

Programas públicos
Joana Simões Henriques, Vera Barreto, Rodolfo Freitas

Serviço visitante e educativo
Raquel Eleutério, Nelson Rodrigues, Tiago Serôdio, Sebastião Almeida

Montagem
Pedro Canoilas

Design gráfico
Tomás Gouveia

Tradução
Diogo Montenegro

Patrocinador

DXC TECHNOLOGY

Agenda
Conversas em Movimento com João Pinharanda e convidados a anunciar: 07/02 e 21/03/2026, 17.00.

Catálogo
Disponível na loja do museu, com textos de João Pinharanda, Golgona Anghel, Ricardo Carvalho, entre outros, e reprodução de mais de 80 obras de Pedro Casqueiro.

MAAT
Museu de Arte,
Arquitetura e Tecnologia
Av. Brasília, Belém
1300-598 Lisboa

+351 210 028 130
maat@edp.pt

Mais informações
e outros conteúdos
maat.pt
ext.maat.pt

@maatmuseum
#maatmuseum

guia de visita

12/11/2025 → 06/04/2026

edp Fundação 20